

*Abrace
seu
Bairro*



PROJETO ABRACE SEU BAIRRO

I. RESUMO DO PROJETO

O Projeto Abrace seu Bairro objetiva contribuir para a **prevenção da violência** a partir do incentivo ao **protagonismo juvenil** e à **capacitação de jovens** para o desenvolvimento de projetos que atuem diretamente sobre o(s) fator(es) gerador(es) de violência em seu respectivo bairro, **integrando e articulando as ações de grupos de jovens, da comunidade escolar e de organizações governamentais e não governamentais existentes no bairro.**

Inicialmente, um projeto piloto será implementado em três bairros da Cidade de São Paulo, com a participação de escolas estadual, municipal e particular em cada bairro. Posteriormente, as experiências do projeto piloto servirão de base para a expansão do projeto para outros bairros e municípios. **Formação de Central Telefônica e Rede pela Internet** que receberá informações, dúvidas, queixas e dará subsídios às dificuldades existentes nos projetos.

II. INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

INSTITUTO SÃO PAULO CONTRA A VIOLÊNCIA – www.spcv.org.br

MAV - MOVIMENTO ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA

II.1. SOBRE AS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

a) Instituto São Paulo Contra a Violência

O Instituto São Paulo Contra a Violência, formado em 1997 por associações empresariais, instituições acadêmicas, associações comunitárias, empresas do setor privado e organizações da mídia, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de políticas, programas e ações inovadoras e eficazes, para reduzir a criminalidade e a violência no Estado de São Paulo. Para atingir este objetivo, o Instituto promove parcerias entre organizações governamentais e não-governamentais para a identificação e resolução dos problemas afetando a segurança dos cidadãos, a melhoria da qualidade de vida da população e o fortalecimento da organização comunitária no Estado de São Paulo.

O Instituto São Paulo Contra a Violência enfatiza a importância de ações integradas em quatro áreas estratégicas para reduzir a criminalidade e a violência e melhorar a qualidade de vida da população: segurança pública; justiça criminal; sistema penitenciário; e políticas sociais e urbanas.

Atualmente, o Instituto São Paulo Contra a Violência desenvolve, entre outras, as seguintes atividades:

- Coordenação do Disque Denúncia, em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública;
- Secretaria Executiva do Fórum Metropolitano de Segurança Pública, constituído pelos prefeitos dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo;
- Formação da Rede Nacional de Observatórios de Direitos Humanos, em parceria com o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, a Secretaria de Estado da Assistência Social.

b) Movimento Adolescência e Violência (MAV)

Criado em Novembro/2001, o Movimento Adolescência e Violência é um grupo formado por instituições e lideranças de diferentes setores da sociedade que se sensibilizaram com o problema da violência entre os jovens de São Paulo e resolveram se unir para o desenvolvimento de um projeto de prevenção da violência através do protagonismo juvenil, e articulação entre a escola e a comunidade Compõem o MAV as seguintes instituições:

Associação Brasileira de Psicopedagogia

Colégio Graphein

Colméia Instituição a Serviço da Juventude

Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

Ministério Público do Estado de São Paulo

Pró-Mulher, Família e Cidadania

Secretaria de Estado da Educação

Secretaria Municipal de Educação – Município de São Paulo

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Educadores, psicólogos, psicanalistas, médicos, promotores, assistentes sociais e profissões afins

III. DADOS DO PROJETO

III. 1. OBJETIVO GERAL

O Projeto Abrece seu Bairro objetiva contribuir para a **prevenção da violência** a partir do incentivo ao **protagonismo juvenil** e à **capacitação de jovens** para o

desenvolvimento de projetos que atuem diretamente sobre o(s) fator(es) gerador(es) de violência em seu respectivo bairro, **integrando e articulando** as ações de **grupos de jovens, da comunidade escolar e de organizações governamentais e não governamentais existentes no bairro**. Criação de **Central Telefônica e Rede pela Internet** para prestar serviços aos alunos, escolas, e comunidade no sentido de oferecer subsídios e orientação às dúvidas e dificuldades dos projetos.

III.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral do projeto será alcançado através da realização dos seguintes objetivos específicos:

- a- Incentivar o protagonismo juvenil no meio escolar;
- b- Promover a articulação entre os estudantes, professores e funcionários na escola em que os jovens se encontram;
- c- Promover a articulação entre a comunidade escolar e instâncias governamentais e não governamentais do bairro em que a escola se encontra;
- d- Desenvolver estratégias de sensibilização dos jovens para desenvolver projetos de prevenção da violência, a partir de um projeto piloto em três bairros da Cidade de São Paulo;
- e- Difundir a metodologia desenvolvida no projeto piloto para outros bairros e cidades.

III.3 JUSTIFICATIVA

“A questão não é saber, pois, se um homem é forte ou fraco, mas se pode aturar a medida de sofrimento, moral ou físico, não importa, que lhe é imposta” (*Werther*, Goethe, 1771).

Entendemos como violência a força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Força que desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto, em todas as suas formas de manifestação.

A sensibilização dos jovens, a partir do protagonismo juvenil, possibilita identificar, propor, elaborar, integrar e articular projetos para a prevenção da violência e para a conscientização da importância do sentimento de cidadania e da participação ativa na melhoria da qualidade de vida, em conjunto com as demais instâncias do meio escolar e da comunidade à qual a escola pertence.

Este conjunto de ações da comunidade, em rede, oferece um estado de continência sócio-afetiva que permite atenuar, acolher e possibilitar transformações das necessidades humanas afetivas, sociais, políticas, econômicas e culturais, em ações socialmente construtivas, diminuindo e integrando as diferenças.

As estatísticas, em face das inúmeras formas de manifestação de violência, onde o adolescente é um dos focos prioritários, tanto como agente quanto como vítima, revelam as ansiedades que vêm tomando conta de vários segmentos de nossa sociedade.

Múltiplos são os fatores que intervêm neste processo intenso e dinâmico, no qual nem sempre as ações vividas como violentas se dão de forma intencional e premeditada.

Na elaboração do processo adolescente, coincidindo com o surgimento da capacidade reprodutora, o psiquismo humano reestrutura-se. O jovem adquire e desenvolve potencialidades simultaneamente a um complexo processo de perdas, desinvestimentos e reinvestimentos afetivos. Novos valores éticos e morais serão incorporados à identidade que se delinea.

Durante este período de transição, o aparelho psíquico do adolescente é vulnerável e suscetível às influências de pressões internas e externas, biológicas, psicológicas, sociais, éticas, morais, políticas, econômicas, religiosas, etc.

Em uma sociedade onde a violência está banalizada, ou não é identificada como sintoma de uma patologia social, corre-se o risco de que ela se transforme num valor cultural válido que vem sendo incorporado. Torna-se um modelo identificatório, um modo de ser. São geradas na sociedade, ainda que inconscientemente, condições para que a violência física e moral se transforme em um elemento de afirmação do jovem dentro desta cultura. É o que observa na passividade, no conformismo, no “dá-se um jeitinho” ou “quebra-se o galho”, na desconsideração pelo próximo, que nada mais é do que uma projeção da desconsideração por si mesmo.

A violência aumenta a cada dia. É um sintoma de patologia social, um grito de alerta e de esperanças. São propostas um mundo de ilusões, mas pouco se oferece aos jovens para que possam se auto-realizar e se integrar socialmente.

Sabe-se da sensibilidade dos adolescentes na busca de novos modelos identificatórios, do prazer que sentem em viver desafios, na coragem para gerar mudanças e na esperança que trazem dentro de si. Para alcançarem seus ideais necessitam participar, serem reconhecidos por seus pares e pela comunidade. Quando valorizados e estimulados positivamente em sua auto-estima e reconhecidos como cidadãos úteis e atuantes na sociedade, se identificam e canalizam construtivamente suas potencialidades: agressividade, amor,

capacidade de desafio, contribuindo para o seu desenvolvimento e da comunidade que o acolhe.

Cabe à comunidade oferecer-lhes meios para que eles tenham possibilidades de transformar suas potencialidades agressiva, amorosa, criativa e reparadora em elementos construtivos e úteis para si, para a comunidade à qual eles pertencem, para o país, dentro de um espírito global de solidariedade e reciprocidade humanas.

A escola como espaço continente, acolhedor, alimentador e transformador é o ambiente fundamental para o estímulo da formação de lideranças e para se alcançar os objetivos propostos neste projeto.

A atividade grupal espontânea, organizada e criativa, possibilita aos jovens se auto-afirmar, descobrir e criar, de forma livre e democrática, ao se integrarem e se articularem na vida comunitária.

Sabe-se da fragilidade de nossas instituições públicas para assumir suas funções específicas e agir com a responsabilidade social que lhes cabe no exercício do papel fundamental de regulamentação, mediação, integração e articulação entre os diferentes segmentos sociais e a sociedade. As instituições privadas também precisam desenvolver maior conscientização e assumir maior participação quanto à sua responsabilidade social, articulada com os poderes públicos e a comunidade. Ações comunitárias na prevenção da violência e da melhoria da qualidade de vida estão acima de diferenças partidárias, étnicas, religiosas, sociais, econômicas, políticas. Devem articular, congregar, e integrar diferentes segmentos sociais, como expressão de um sentimento amplo e democrático.

A mente humana e suas condutas são resultantes de um processo de desenvolvimento e interação entre fatores constitucionais e simbólicos, oriundos da vida de relação histórico-afetivo-econômico-social. Dependem de uma ética que se estabelece precocemente na infância, no seio da família, primeiro modelo social. Têm sua segunda e última oportunidade de re-organização durante a adolescência. O incentivo destas potencialidades psicológicas e sociais contribuem para a formação da personalidade e para a aquisição de valores sociais de democracia, liberdade, ética, geradoras do bem estar comum.

III. 4. METODOLOGIA

Para que o projeto possa atingir seus objetivos, é importante articular uma ampla parceria na comunidade escolar, na comunidade do bairro, em cooperação com especialistas e representantes de organizações governamentais e da sociedade civil que possam apoiar o desenvolvimento do projeto.

Na implementação do projeto, o Instituto São Paulo Contra a Violência, em colaboração com o Movimento Adolescência e Violência, deverá desenvolver as seguintes ações estratégicas:

- Formar um Conselho Consultivo, órgão consultivo, composto por representantes das entidades que promovem e apóiam o projeto, responsável pelo acompanhamento e avaliação dos resultados do projeto.
- Formar um Conselho Executivo, extraído do Conselho Consultivo, que trabalhará no sentido de: dar assessoria técnica aos coordenadores do projeto; avaliar o andamento e resultados; definir novas estratégias; divulgar através da mídia a filosofia do projeto, visando alcançar um efeito multiplicador dos objetivos de articulação social; e ser um colaborador na transformação de mentalidades, na prevenção da violência e melhoria da qualidade de vida.
- Desenvolver um Projeto Piloto (PP) em três bairros da Cidade de São Paulo. (vide 4.2)
- Avaliar os resultados obtidos a partir do PP, identificando as estratégias necessárias para expansão do projeto para outros bairros e cidades.
- Divulgar os resultados e disseminar as experiências do Projeto Piloto através da organização de 1 seminário, construção de um web-site e/ou criação de um serviço de assessoria à distância (telefone e/ou internet).
- Desenvolver políticas públicas para a implementação de estratégias de articulação social entre a rede escolar e a comunidade do bairro.

4.1. Conselho Diretivo / Protocolo Intenções

O Instituto São Paulo Contra a Violência (ISPCV) em conjunto com as instituições e pessoas físicas que integram o Movimento Adolescência e Violência (MAV) estabelecerão um compromisso chamado *Protocolo de Intenções*, que assinam a autoria e o compromisso de elaboração deste projeto.

O Conselho Consultivo é constituído pelas instituições e pessoas físicas que colaboraram para a elaboração do projeto “Abraço o seu bairro”.

A partir do *Protocolo de Intenções*, o Instituto São Paulo Contra a Violência firma o compromisso de oferecer o nome, CNPJ, a secretaria e a administração dos recursos institucionais e jurídicos necessários para a implantação do projeto, durante todo o desenvolvimento do mesmo.

4.2. O Projeto Piloto (PP)

O Projeto Piloto será desenvolvido simultaneamente em três bairros da Cidade de São Paulo. Em cada bairro serão escolhidas três escolas, uma da rede municipal, outra da rede estadual e outra da rede particular, que serão os locais para capacitação dos jovens e desenvolvimento dos projetos de prevenção da violência.

Para coordenar a implementação do projeto piloto, será constituída uma equipe formada de um coordenador geral, um coordenador administrativo e um assistente administrativo que trabalharão integralmente no projeto e serão responsáveis pela execução do mesmo.

A - Objetivos:

1. Estimular em cada escola a criação de um Núcleo de Trabalho Escolar (NTE), constituído por:

- Lideranças juvenis da escola (grêmio escolar, representantes de classe e alunos interessados);
- Diretoria da escola, professores, associação de pais e mestres, funcionários;
- Núcleo de Aperfeiçoamento Escolar (Prefeitura), Diretório Escolar (Estado e Escolas Particulares).

2. Sensibilizar e capacitar cada NTE para elaborar um projeto próprio de prevenção da violência.

3. Sensibilizar e capacitar cada NTE para buscar na sua comunidade, através das Instâncias Básicas do Bairro (IBB), os equipamentos e recursos necessários para o desenvolvimento do seu projeto de prevenção da violência.

4. Estimular a criação do Núcleo de Trabalho Comunitário (NTC), formado pelo NTE e IBB, para implementar o projeto elaborado pelo NTE.

O NTC será constituído por:

- Núcleo de Trabalho Escolar (NTE = a+b+c+d)
- Instâncias Básicas do Bairro (IBB = e+f+g+h+i+j+k+l+m).

$NTC = NTE + IBB$

- a- Grêmio, representantes de classe e alunos colaboradores,
- b- Conselho Escolar,
- c- Associação de Pais e Mestres, e Funcionários,
- d- Núcleo de Ações Educativas (NAE-Prefeitura) e Diretório Escolar (DE-rede estadual e particular),
- e- Administração Regional do Bairro,
- f- Associação Amigos do Bairro,

- g- Centro de Juventude,
- h- Conselho Tutelar do Bairro,
- i- Ministério Público,
- j- Conseg ou Polícia Comunitária ou equivalente,
- k- ONGs,
- l- Empresas,
- m- Outras instituições

B - Atividades

- 1- Selecionar uma equipe para coordenar a implantação do Projeto Piloto, composta de um coordenador-geral, coordenadores de bairro, capacitadores, além do Grupo Técnico do Projeto Piloto (Conselho Executivo), no momento composto pelos membros do Conselho Consultivo.
- 2- Selecionar os bairros e escolas nas quais será desenvolvido o projeto piloto. Selecionar uma escola da rede municipal, uma da rede estadual e uma da rede particular em cada um dos três bairros, todas da mesma área administrativa do bairro selecionado. Selecionar (3) três bairros, com uma infra-estrutura administrativa operacional mínima tanto nas escolas quanto no bairro: a escola, possuindo um corpo diretivo e uma associação de pais e mestres; o bairro, possuindo uma administração regional, associação amigos do bairro, conselho tutelar e/ou órgãos do sistema de justiça e segurança pública (Ministério Público, Delegacia de Polícia, Polícia Comunitária).
- 3- Sensibilizar a diretoria da escola, o Núcleo de Ações Educativas-NAE e o Diretório Escolar -DE das escolas selecionadas e convidá-los para participar do PP.
- 4- Sensibilizar os alunos do ensino fundamental II e do ensino médio das escolas selecionadas e convidá-los para participar do PP.
- 5- Sensibilizar a associação de pais e mestres, os professores, os funcionários das escolas selecionadas e convidá-las para participar do PP.
- 6- Formar o NTE.
- 7- Sensibilizar e capacitar os elementos componentes do NTE para o diagnóstico de situações capazes de gerar violências no bairro e o desenvolvimento de ações de prevenção da violência.

- 8- Cada NTE deverá realizar o mapeamento dos problemas e dos equipamentos disponíveis no bairro.
- 9- Eleger o projeto de prevenção à violência que o NTE deseja desenvolver no bairro. Os temas estarão distribuídos nas seguintes categorias: cidadania, segurança, trabalho juvenil, urbanismo, educação, cultura, esporte, saúde, ecologia.
- 10- Buscar na comunidade os recursos necessários para implementação do projeto. No momento em que o NTE se associa às IBB necessárias para a implementação do seu projeto, ele constitui o NTC daquele projeto.
- 11- A garantia de continuidade dos projetos específicos de cada NTC fica assegurada pela participação contínua e constante dos jovens através de suas escolas, gerando direta e indiretamente um efeito multiplicador.

C- Cronograma de execução e dinâmica do projeto

- 1- sensibilizar e capacitar separadamente os quatro componentes do NTE num primeiro momento do projeto piloto, através de cinco reuniões semanais (aproximadamente 40 horas de trabalho). – **1º mês**
- 2- sensibilizar, capacitar e colaborar na articulação do NTE, através de cinco reuniões com o grupo todo com a finalidade de selecionar as idéias propostas e escolher o tema do projeto a ser executado (aproximadamente 10 horas de trabalho). - **2º Mês**
- 3- colaborar na articulação do NTE com as IBB necessárias para a realização do projeto escolhido, constituindo o NTC deste projeto. Caberá ao coordenador das escolas do bairro facilitar esta integração (aproximadamente 12 horas semanais) – **3º Mês**
- 4- o capacitador de cada escola acompanhará semanalmente a evolução da elaboração e implementação do projeto durante seis meses (aproximadamente 192 horas de trabalho). – **4º a 10º mês**
- 5- cabe aos capacitadores oferecer ao coordenador das escolas daquele bairro relatórios semanais, cujos dados serão reunidos num relatório que será entregue ao coordenador geral do PP.
- 6- cabe ao coordenador geral do PP analisar, discutir e orientar os dados com o Grupo Técnico do Projeto Piloto durante o desenrolar do projeto, aproximadamente 40 horas.

Observações:

- 1- Finalizado o PP, os distintos NTCs poderão articular-se entre si.
- 2- Cada NTC, uma vez constituído, deverá caminhar na conquista de sua autonomia.
- 3- Discutir após a avaliação dos resultados deste PP a validade de se instituir um sistema de estímulo e reconhecimento público aos projetos implementados.
- 4- Através da experiência adquirida no PP formar uma rede nacional de divulgação das metodologias, estratégias, e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de ação social.
- 5- Concluída a avaliação deste PP será oferecido um relatório público das conclusões e será promovido um seminário aberto, com divulgação na mídia dos resultados.

D - Sobre o Grupo Técnico do Projeto Piloto (GTPP)

O GTPP será constituído pela contratação de profissionais habilitados para fazer a capacitação, assessoria, mediação, relatórios e análise dos resultados.

O GTPP colaborará na conscientização, sensibilização, integração e articulação do NTE com os componentes da IBB para a constituição do NTC.

O GTPP fará o suporte técnico telefônico e pela Internet. Receberá queixas e dará orientação aos componentes do NTE e do IBB, bem como a comunidade envolvida no Projeto Piloto.

O GTPP deverá contratar empresa captadora de recursos, em regime de parceria, para financiamento do Projeto Piloto.

Entende-se que este projeto é amplo e dinâmico, necessitando uma revisão periódica de sua estrutura organizacional e dinâmica funcional. Estas por sua vez, estão se constituindo progressivamente durante a própria elaboração do projeto.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O projeto “Abraça Seu Bairro” terá um vértice complementar, um projeto cultural / teatral, que acompanhará o projeto acima descrito, a partir do segundo semestre.

Cada bairro terá um diretor de teatro que acompanhará, semanalmente, as escolas daquele bairro no desenvolvimento de um projeto teatral, inspirado no projeto de protagonismo juvenil e prevenção à violência.

Adicionalmente, haverá um artista de renome nacional do meio teatral, já contactado e acordado, dando apoio efetivo e pessoal no desenvolvimento da parte cultural / teatral.

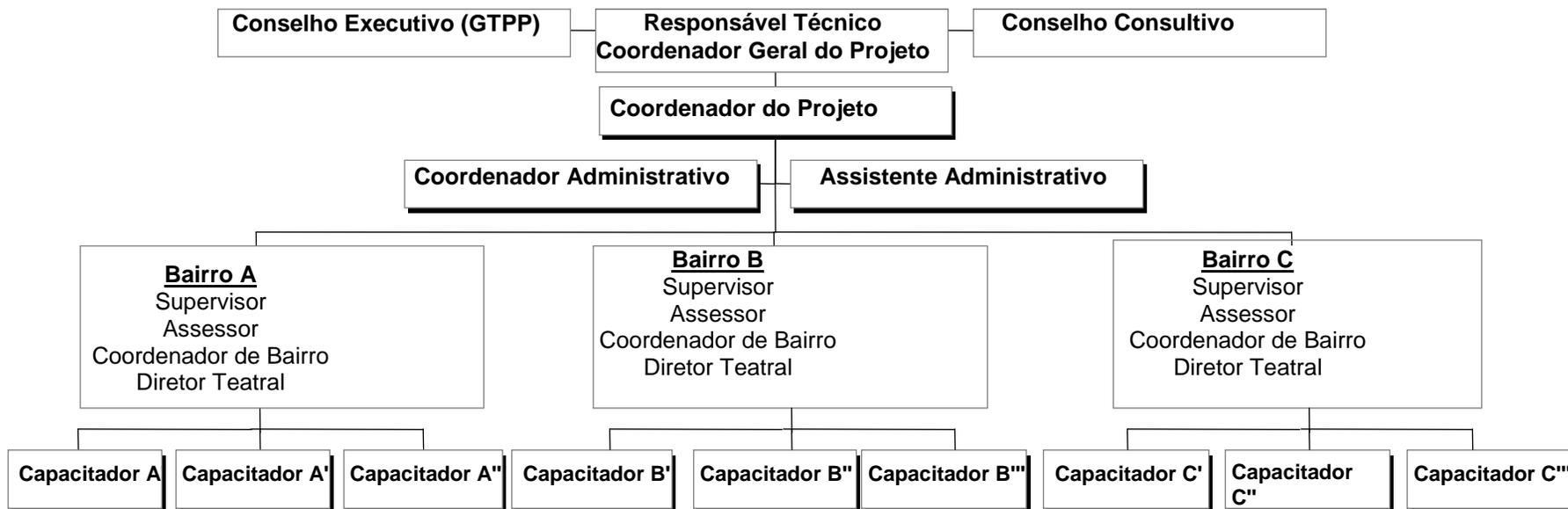
Este artista participará em todas as fases, desde o início até o encerramento do projeto e participará também de 6 seminários, sendo um por mês, reunindo todas as escolas envolvidas.

Para o encerramento do projeto será organizado um “festival de teatro” no qual cada dia ficará a cargo de um bairro apresentando a peça por eles desenvolvida.

No quarto dia será realizado um seminário para avaliação do projeto total e definição de passos seguintes, inclusive aproveitamento da experiência adquirida.

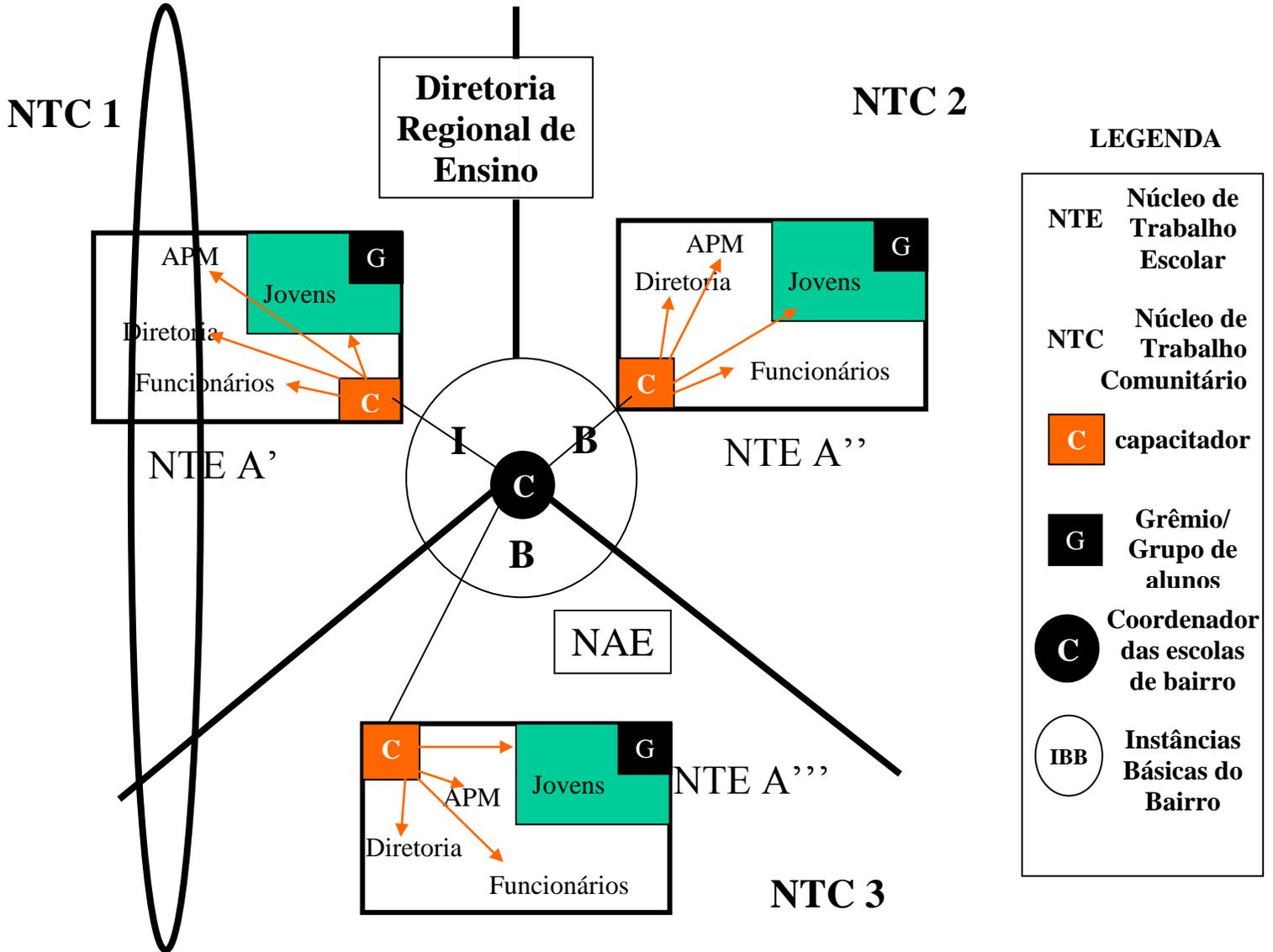
Anexo I

Organograma da equipe do Projeto Piloto



Anexo II

Estrutura do Projeto Piloto nos Bairros

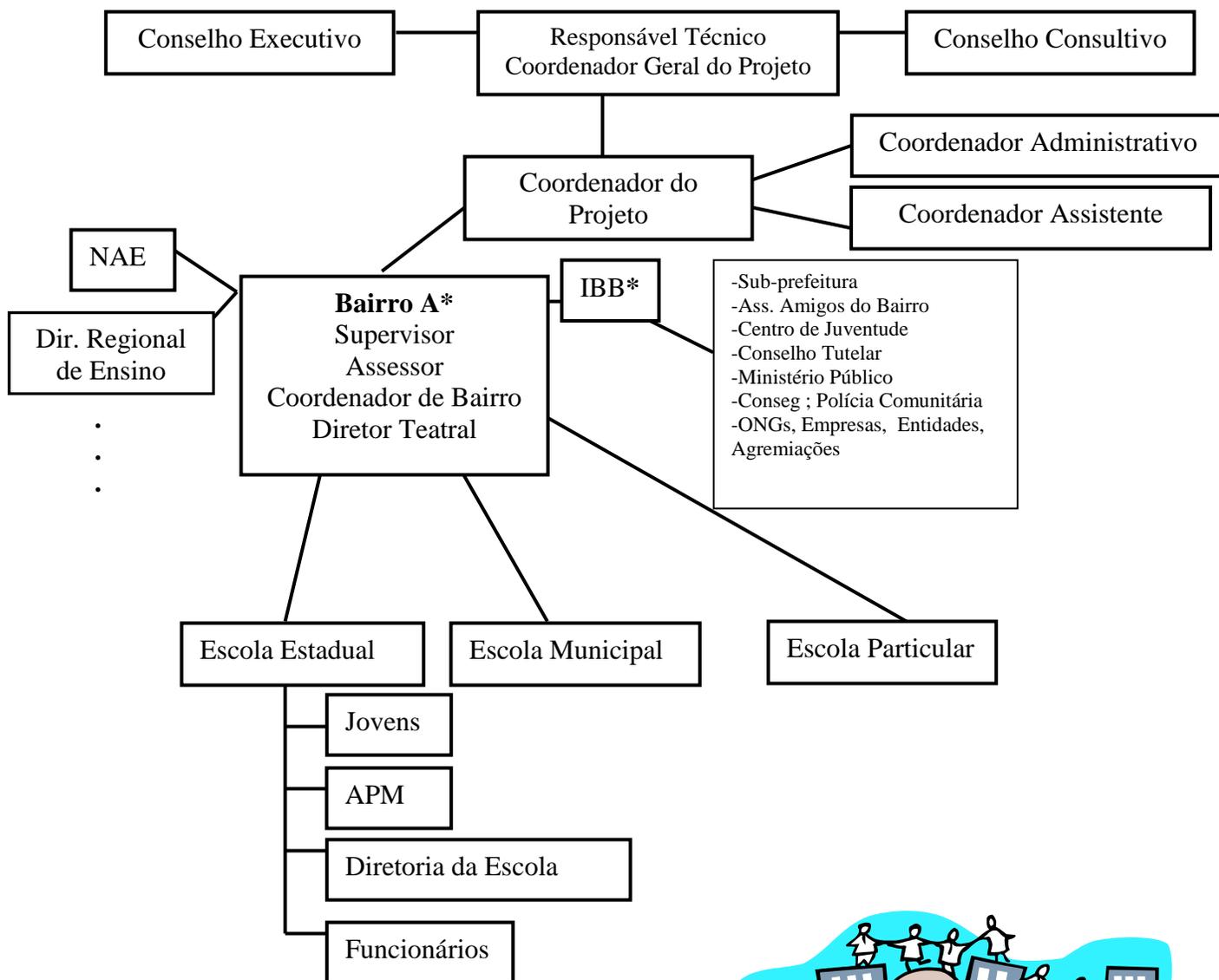


LEGENDA

NTE	Núcleo de Trabalho Escolar
NTC	Núcleo de Trabalho Comunitário
C (orange square)	capacitador
G (black square)	Grêmio/ Grupo de alunos
C (black circle)	Coordenador das escolas de bairro
IBB (white circle)	Instâncias Básicas do Bairro

Anexo III

Articulação do Projeto Piloto



* Estrutura funcional similar para os bairros B e C.

*Abrace
seu
Bairro*



**Responsável Técnico
Coordenador Geral do Projeto
David Léo Levisky**

**Coordenadora do Projeto
Ruth Blay Levisky**

Bairros	Centro	Pirituba	Jabaquara
Supervisor	Ruth Levisky	Marisa Donatiello	Silvana Augusto
Assessor	Neyla França	Stella Leite	Flávia Levisky
Coordenador de Bairro	Helder Delena	Uirá Fernandes	Neusa Gallego
Direção Teatral	Renata Jesion	Mauro Schames	Luiz Mário Vicente

**Direção Geral de Teatro
Renata Jesion**

Abrace seu Bairro



PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO E REFLEXÕES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Apresentação do Projeto:

Origens e parceiros do projeto
Objetivos
Metodologia
Integrantes dos Bairros e seus papéis
Formação e Projetos do NTE e do Grupo Teatral
Festival de Teatro e Seminário
Processo de Avaliação

II – Aspectos de Melhoria da Qualidade de Vida e Prevenção da Violência

Um olhar sensível para o diagnóstico de fatores que afetam a qualidade de vida.
Conceitos de violência e suas várias faces.

III – Abrace Seu Bairro – uma questão de vínculos

A importância dos vínculos afetivos na família, na escola e na comunidade – a construção de uma mentalidade solidária; relações entre o singular, o particular e o público, subjetividades.

IV – O Grupo e suas funções:

Instrumento de reflexão, trabalho e continência afetiva.
A formação de grupos e bandos

V – Contrato Psicossocial – a importância da preservação do bem estar comum e a valorização da auto-estima, no processo de integração psicossocial (obrigação, dever, compromisso, responsabilidade, confiança, definição de papéis, limites e possibilidades, diálogos – o valor da palavra, inclusão das diferenças, relações de poder dentro do grupo, leis e impunidade, transgressões e conseqüências, subjetividades.

VI – Cidadania

Direitos e deveres.

Responsabilidades da sociedade civil (art. 227 da CF, art. 4 do EDCA).

Democracia participativa.

Cidadão enquanto sujeito transformador do seu meio.

Autoridade versus autoritarismo.

Comunidade, lideranças, instituições oficiais, sub-prefeitura, Centro de Saúde, NAE, Conseg, Conselho Tutelar, Polícia Comunitária, Ministério Público, Empresas privadas, ONGs, etc.

O trabalho em rede.

Quais os conselhos municipais, estaduais e privados existentes e seus papéis dentro das regiões envolvidas: Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Municipal da Saúde.

Leis: LOM, LOAS, ECA, etc .

O valor do fórum como espaço de diálogo psicossocial.

VII – Escola e Comunidade

Contribuições da escola e da comunidade na formação do sujeito.

Educação e subjetividades.

Modelos identificatórios e construção das identidades.

Protagonismo juvenil.

Elaboração de um projeto: justificativa, objetivos, custos, etc.

VIII – Teatro

O Teatro como um processo de integração e expressão do Projeto Abrace Seu Bairro.

Festival de Teatro (final de novembro, começo de dezembro) - um retrato da evolução do projeto em cada escola e comunidade.

IX – Seminário Final de Avaliação (após festival de teatro).

CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO

	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	fev/05
*Atividade A	X									
*Atividade B		X								
*Atividade C			X							
*Atividade D				X						
*Atividade E					X					
*Atividade F						X				
*Atividade G							X			
*Atividade H								X		
*Atividade I									X	
*Atividade J										X

***Atividade A - março/04**

- Em cada uma das nove escolas selecionadas: sensibilizar e capacitar separadamente os componentes do Núcleo de Trabalho Escolar num primeiro momento do projeto piloto, através de cinco reuniões semanais - Etapa A;
- Sensibilizar os alunos do ensino fundamental II e do ensino médio das escolas selecionadas e convidá-los para participar do Piloto do projeto *Abrace seu Bairro* - Etapa A;
- Sensibilizar a associação de pais e mestres, os professores, os funcionários das escolas selecionadas e convidá-las para participar do Piloto do projeto *Abrace seu Bairro* - Etapa A.

***Atividade B - abril/04**

- Formar o Núcleo de Trabalho Escolar - Etapa A;
- Sensibilizar e capacitar os elementos componentes do Núcleo de Trabalho Escolar para o diagnóstico de situações capazes de gerar violências no bairro e o desenvolvimento de ações de prevenção da violência - Etapa A;
- Cada Núcleo de Trabalho Escolar deverá realizar o mapeamento dos problemas e dos equipamentos disponíveis no bairro - Etapa A.

***Atividade C - maio/04**

- Eleger o projeto de prevenção à violência que o Núcleo de Trabalho Escolar deseja desenvolver no bairro. Os temas estarão distribuídos nas seguintes categorias: cidadania, segurança, trabalho juvenil, urbanismo, educação, cultura, esporte, saúde, ecologia. - Etapa A.

***Atividade D - junho/04**

- Buscar na comunidade os recursos necessários para implementação do projeto. No momento em que o Núcleo de Trabalho Escolar se associa às Instâncias Básicas de Bairro necessárias para a implementação do seu projeto, ele constitui o Núcleo de Trabalho Comunitário daquele projeto - Etapa A;
- Execução contínua da Etapa A.

***Atividade E - julho/04**

- Execução contínua da Etapa A e Implementação Etapa B - Discussão Coordenador + Capacitador de Teatro.

***Atividade F - agosto/04**

- Execução contínua da Etapa A e Implementação Etapa B – Laboratório de teatro – capacitação.

***Atividade G - setembro/04**

- Execução contínua da Etapa A e Implementação Etapa B – Laboratório de teatro – capacitação.

***Atividade H - outubro/04**

- Execução contínua da Etapa A e Implementação Etapa B – Ensaios.

***Atividade I - novembro /04**

- Ensaios.
- Conclusão do projeto: Festival de Teatro / Seminário.

***Atividade J - fevereiro /05**

- Encerramento do projeto: Análise, Avaliação e Elaboração de relatórios.

Currículo resumido dos membros do projeto “Abrace Seu Bairro”

David Léo Levisky

Psiquiatra - especialização na infância e na adolescência - Centro Alfred Binet e Hospital de la Salpêtrière - assistente estrangeiro da Universidade de Paris. Trabalhou no Centro de Habilitação da APAE de São Paulo, Hospital do Servidor Público do Estado, Serviço de Higiene Mental do Instituto da Criança- FMUSP, ex- Diretor Técnico do Centro Israelita de Assistência do Menor. Analista didata e professor da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, especialização nas áreas da infância e da adolescência. ex-Editor da Revista Brasileira de Psicanálise; ex-Diretor Científico e ex-Vice-presidente do Comitê de Psicanálise, Psicoterapia Psicanalítica e Medicina da Associação Paulista de Medicina. Ex-segundo Secretário da Federação Latino Americana de Psiquiatria da Infância, Adolescência, Família e Profissões Afins; Coordenador Geral dos I, II e III encontros Adolescência e Violência, Organizador e Coordenador Científico do encontro Freud: Psicanálise, Cultura e Judaísmo-100 Anos de História. Doutorando do Departamento de História da FFLCH da USP. Vice-Presidente do Instituto São Paulo Contra a Violência. Idealizador e responsável técnico pelo projeto “Abrace seu Bairro” do ISPCV. Autor de vários livros e artigos nacionais e internacionais.

Ruth Blay Levisky

Psicóloga clínica, especialização em Psicoterapia Analítica de Grupo, casal e família. Ex-Professora do curso de Pós-graduação de Terapia familiar na Pontifícia Universidade Católica. Membro da comissão organizadora dos I, II e III Encontros Adolescência e Violência. Membro efetivo da Associação Brasileira de Psicoterapia Analítica de Grupo e do Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das configurações vinculares. Doutora em Genética Humana (USP). Autora de artigos especializados em grupo e família.

Flávia Blay Levisky

Psicóloga e educadora. Formada em Psicologia pela Puc-SP, atua na área educacional desde 1994. Em 1996 participou da elaboração e organização do “II Encontro Adolescência e Violência: conseqüências da realidade brasileira”. Realizou cursos de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica da Infância no Instituto Sedes Sapientiae e em Educação no Espaço Pedagógico. Desde 1996 trabalha na Escola Vera Cruz. Atualmente, atua no setor de Assessoria Externa dessa instituição realizando um trabalho de formação de educadores, com professores de escolas públicas e particulares. Desde junho de 2002 é membro do Conselho Executivo do Projeto “Abrace seu Bairro”.

Helder Delena

Associação Com. Beneficente Pe. José Augusto Machado Moreira
Coordenador de Projeto Social – Trabalho realizado com Adolescente Autor de ato infracional em cumprimento de medida sócio-educativa de Liberdade Assistida.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Biênio 07/00 - 07/02

Coordenador da Comissão Permanente de Conselhos Tutelares e Garantia de Direitos; Conselheiro membro da Comissão Permanente de Políticas Públicas.

Formação Acadêmica

Formação em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu em 1996, com licenciatura plena em 1994. Realizou curso de especialização na PUC em 1997, participou da Psicologia Clínica Teoria Psicanalítica (416h) e do Instituto Pichon Rivieri – Curso de Coordenação de Grupo – 99/00 (Incompleto).

Luiz Mário Vicente

Diretor de teatro, ator, arte-educador e professor de interpretação. Com mais de 20 anos de carreira realiza trabalhos em diversas expressões artísticas como teatro, cinema, TV e carnaval. Possui uma vasta experiência no campo das ações sócio-culturais com atuações em órgãos estaduais, municipais e particulares do Estado de São Paulo. Participa do Projeto “Barracões Culturais da Cidadania” desde seu início em 1997 e é diretor fundador da ONG do mesmo nome, na cidade de Itapeverica da Serra/SP. Faz parte do projeto Abraço seu Bairro onde será o diretor teatral de três escolas do bairro Jabaquara.

Maria Stella Leite

Psicóloga formada pela PUC/SP em 1977, Psicanalista pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e pelo Instituto Sedes Sapientiae

1978-1988--Psicóloga no Departamento de Saúde Escolar da PMSP

1980--1986-- Coordenadora de Grupos de Mães pelo Centro de Estudos Populares em 6 bairros da Zona Oeste de São Paulo

1989--até a presente data--Psicóloga Orientadora Vocacional na Colmeia Instituição a Serviço da Juventude

1982--até a presente data Psicóloga de crianças adultos e adolescentes em consultório.

Mauro Schames

Formado pela Universidade Hebraica de Jerusalém teve sua formação teatral no Centro de Pesquisa Teatral dirigida por Antunes Filho. Foi professor e coreógrafo de Danças folclóricas para jovens. Trabalhou com recreação de jovens no hospital psiquiátrico "Eitanim", em Jerusalém. Participou de um grupo de acompanhamento de jovens alunos em uma escola de Ramat Gan (Israel). Atualmente esta co-dirigindo "trilogia perversa" junto aos alunos da

escola Indac de teatro e faz parte do projeto Abrece seu Bairro onde será o diretor teatral de três escolas do bairro Pirituba.

Nêusa Gallego

Profissional autônoma, com diversos projetos relacionados a Recursos Humanos

- Pedagoga com Mestrado em Educação
- 12 anos de experiência na área de Recursos Humanos
- 10 anos como professora universitária atuando hoje como professora de Graduação e Pós Graduação

Neyla Regina França

Pedagoga e Psicóloga.

Psicanalista (Membro efetivo) pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

Especialista em Análise de Crianças e Adolescentes.

Atividade Profissional: atendimento clínico em consultório

Atividade Docente e Institucional na SBPSP.

Renata Jesion

Atriz, diretora teatral e professora de interpretação. Em 1994 passou a juntar sua experiência artística com o trabalho de arte educadora. Ministrou inúmeros workshops e oficinas de interpretação por vários estados e cidades do Brasil. Foi professora e diretora teatral da Fundação de desenvolvimento da educação por dois anos. Em 1999 passou a residir no Rio de Janeiro onde se dedicou inteiramente a trabalhos sócio-culturais, coordenou e dirigiu o projeto Revivarte criado para jovens adolescentes de baixa renda onde o principal enfoque era a inclusão social e o combate à violência. Atualmente é coordenadora geral artística do projeto Abrece seu bairro e se prepara para estrear um espetáculo de sua autoria em setembro de 2004.

Silvana Augusto

Formada em psicologia na Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, e atualmente está cursando MBA – Gerência de Projetos na FGV-Campinas.

Capacidade de Gerência Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos. Capacidade de liderança, habilidades de negociação e comunicação, adaptabilidade a novas funções e novos ambientes.

Sólida experiência em desenvolvimento de projetos sociais, com ênfase nos educacionais e parcerias com o primeiro, segundo e terceiro setor.

Experiência na coordenação de dinâmicas de grupo, treinamento e capacitações.

Uirá Fernandes

Formação Acadêmica em Ciências Sociais (2000) pela Universidade de São Paulo e Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Tem experiência profissional na área de Educação pelo Projeto Fundação

Travessia sob o cargo de Educador social de rua e como professor de História, Geografia e Sociologia da rede particular de ensino desde 2002.

Marisa Donatiello Alves de Kima

Psicóloga, formada em 1988, com 15 anos de atuação em organizações do terceiro setor, que atuam na área educacional, para atendimento de jovens. Atualmente ocupa o cargo de coordenadora técnica na área de desenvolvimento de projetos e programas sócio-educativos na Colméia. Supervisora do bairro de Pirituba no projeto Abrace seu bairro do Instituto São Paulo Contra a Violência.